KASSAI CAPITAL
SGOIC

Relatório & Contas

KASSAI – SGOIC (S.U), S.A

Período findo em 31 de Dezembro de 2025
(Valores expressos em kwanzas

Índice

1. Balanço

2. Demonstração de Fundos Próprios

3. Demonstração de Resultados por Natureza

4. Demonstração de Fluxos de Caixa

5. Notas às Demonstrações Financeiras

Balanço

KASSAI – SGOIC (S.U), S.A.
Balanço
Período findo em 31 de Dezembro de 2025 de Dezembro de 2024
(Valores expressos em Kwanzas)

ACTIVO	Notas	31-12-2025			31-12-2024
		Valor Bruto	Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Liquido	Valor Liquido
Disponibilidades		**274 255 332**	-	**274 255 332**	**39 883 520**
Numerários	3	-	-	-	-
Disponibilidades em instituições financeiras	3	274 255 332	-	274 255 332	39 883 520
Negociação e Intermediação de Valores		**313 963 760**	-	**313 963 760**	**69 767**
Devedores diversos	4	313 963 760	-	313 963 760	69 767
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis		**142 918 800**	**(47 591 961)**	**95 326 839**	**42 677 145**
Imobilizado corpóreo	5	-	-	-	-
Imobilizado incorpóreo	5	142 918 800	(47 591 961)	95 326 839	42 677 145
TOTAL DO ACTIVO		**731 137 892**	**(47 591 961)**	**683 545 931**	**82 630 432**
PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS					
Outras Obrigações		**346 313 237**		**346 313 237**	**49 545 401**
Obrigações Diversas de Natureza Social ou Estatutária	6	299 606 024	-	299 606 024	48 602 975
Outras obrigações de Natureza Fiscal	6	46 707 213	-	46 707 213	942 426
TOTALPASSIVO		**346 313 237**	-		**49 545 401**
Capital Próprio	7	30 000 000	-	30 000 000	30 000 000
Prestação suplementar	7	242 497 892	-	242 497 892	-
Lucros Líquidos Acumulados	8	3 085 031	-	3 085 031	-
Resultados Líquidos do Exercícios		61 649 771	-	61 649 771	3 085 031
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS		**337 232 694**	-	**337 232 694**	**33 085 031**
TOTALPASSIVO		**337 232 694**	-	**337 232 694**	**33 085 031**
TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS		**683 545 931**	**(47 591 961)**	**683 545 931**	**82 630 432**

As notas às Demonstrações Financeiras são parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024

O Representante legal

O Contabilista

Moisés Gomes Lobato
CONTABILISTA
Cédula nº 20140022

Fundos Próprios

KASSAI – SGOIC (S.U), S.A
Demonstração de Fundos Próprios
Período findo em31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024
Valores expressos em Kwanzas

Rubricas		Prestações suplementares	Capital social	Lucros ou prejuizos acumulados	Resultado líquido do exercício	31-12-2025
Saldo Inicial	-	-	30 000 000	-	-	30 000 000
Movimentos do ano	-	242 497 892	-	3 085 031	61 649 771	307 232 694
Total	**-**	**242 497 892**	**30 000 000**	**3 085 031**	**61 649 771**	**337 232 694**

As notas às Demonstrações Financeiras são parte integrante da Demonstração de Fundos Próprios em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

O Representante Legal

O Contabilista

Moisés Gomes Lobato
CONTABILISTA
Cédula nº 20140022

Demonstração de Resultados por Natureza

KASSAI – SGOIC (S.U), S.A.
Demonstração de Resultados
Período findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024
(Valores expressos em Kwanzas)

Descrição	Notas	31-12-2025	31-12-2024
Proveitos			
Juros e Outros Rendimentos		**1 576 120 933**	**8 039 423**
Rendimentos de Câmbio	9	5 859 519	372 756
Comissão de Gestão	9	70 832 004	7 666 667
Outros Rendimentos Operacionais	9	1 499 168 770	-
Outros Rendimentos não Operacionais	9	260 641	-
TOTAL DOS PROVEITOS		**1 576 120 933**	**8 039 423**
Juros e Outras Despesas		**(48 782 176)**	**(50 300)**
Impostos e Taxas	10	(16 166 088)	(16 100)
Perdas de Câmbio	10	(8 537 228)	-
Multas	10	(2 697 115)	-
Despesas Bancarias	10	(21 381 745)	(34 200)
Outros Custos e Perdas Operacionais		**(1 442 292 491)**	**(4 000 000)**
Prestação de Serviços	11	(598 111 317)	(4 000 000)
Custo com pessoal	11	(796 589 214)	-
Amortização e depreciação do exercício	11	(47 591 961)	-
Outras Despesas não operacional	11	(621)	-
TOTAL DAS DESPESAS		**(1 491 075 289)**	**(4 050 300)**
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		**85 045 644**	**3 989 123**
IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO	12	(23 395 874)	904 092
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**61 649 771**	**3 989 123**

As notas às Demonstrações Financeiras são parte integrante da Demonstração de Resultados por Natureza em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

O Representante legal

O Contabilista

Moisés Gomes Lobato
CONTABILISTA
Cédula nº 20140522

Demonstração de Fluxo de caixa – Método Directo

KASSAI – SGOIC (S.U), S.A.
Demonstração de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024
Valores expressos em Kwanzas

Descrição	Notas	31-12-2025	31-12-2024
Fluxo de caixa juros e outros rendimentos			
Recebimentos (de proveitos) por conta de terceiros		1 652 070 730	8 171 900
Fluxo de caixa outros recebimentos			
Recebimentos por conta de capital social		-	30 000 000
Recebimentos por conta de prestação suplementar		242 497 893	-
Outros recebimentos		-	1 745 820
Impostos sobre os lucros		(0)	-
Fluxos de caixa dos recebimentos		**1 894 568 623**	39 917 720
		1 894 568 623	39 917 720
Fluxo de caixa de custos perdas operacionais			
Pagamentos de custos inerentes á prestação de serviços		(1 604 377 997)	(34 200)
Imobilizações incorpóreas		(89 264 298)	-
Fluxos de caixa dos pagamentos		**(1 693 642 295)**	**(34 200)**
Aumento líquido de disponibilidades		200 926 328	39 883 520
Efeito das diferenças de câmbio		33 445 485	-
Disponibilidades e seus equivalentes no início do período	3	39 883 520	-
Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período	3	**274 255 332**	**39 883 520**

As notas às Demonstrações Financeiras são parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

O Representante legal

O Contabilista

Moisés Gomes Lobato
CONTABILISTA
Cédula nº 20140022

Notas às Demonstrações Financeiras

Introdução

1. Actividade e enquadramento económico, Actividade comercial
2. Políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras
3. Alterações nas políticas contabilísticas

Notas ao balanço

3. Disponibilidades
4. Negociação e intermediação de valores
5. Activos fixos tangíveis e intangíveis
6. Outras obrigações
7. Capital e prestações suplementares
8. Lucros líquidos acumulados

Notas à demonstração de resultados

9. Proveitos
10. Juros e outras despesas
11. Outros custos e perdas operacionais
12. Imposto sobre o rendimento

Outras notas relacionadas com a posição financeira e os resultados das operações

13. Contingências
14. Acontecimentos ocorridos após a data do balanço
15. Transacções com entidades relacionadas

Introdução

1. ACTIVIDADE

A Kassai- Sociedade Gestora de Organismos de Investimentos Coletivos (SU), S.A. (doravante designada por "Kassai SGOIC" ou "Empresa"), é uma sociedade gestora de fundos de investimentos criada em Janeiro de 2024, registada sob o número de identificação Fiscal nº 5001794256, e regulada pela Comissão do Mercado de Capitais de Angola (CMC) e registada sob o número 002/SGOIC/CMC/10-2024. Tem a sua sede social no Município do Talatona, Condomínio Belas Bussiness Park, Torre Cuanza Sul, 7º Piso, Fracção 701, Luanda.

A actividade principal da Kassai SGOIC é a gestão profissional de um ou mais organismos de investimento colectivo, a comercialização de unidades de participação (UP) e a prestação de serviços de consultoria para investimentos. O Capital social da Kassai SGOIC encontra-se integralmente subscrito e realizado.

Em 13 de Novembro de 2025, a Kassai SGOIC concretizou o lançamento do Kassai Curto Prazo – Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Aberto ("Kassai Curto Prazo"), cujo objectivo é de proporcionar aos participantes uma reserva de valor, através do investimento em instrumentos financeiros de baixa volatilidade e de curto prazo, potenciando o equilíbrio risco e retorno. A carteira do Fundo durante o ano de 2025 foi composta por depósitos e operações de reporte, aproveitando taxas de juro acima da média do mercado monetário.

1.1 Enquadramento Macroeconómico Internacional

A evolução recente da economia mundial tem sido marcada por um equilíbrio delicado entre resiliência económica e pressões persistentes decorrentes de tensões geopolíticas, condições financeiras ainda restritivas e um ambiente comercial sujeito a maior incerteza. Apesar destes constrangimentos, a actividade global manteve um ritmo relativamente estável, apoiado sobretudo pelo investimento tecnológico e pela normalização de várias cadeias de abastecimento.

A perspectiva económica global continuou a mostrar sinais de recuperação no segundo trimestre de 2025, impulsionada pela diminuição da inflação, melhoria nas condições de oferta e mercados de trabalho fortes em economias avançadas. No entanto, o crescimento deve permanecer abaixo dos níveis pré-pandemia, com vários desafios tornando o cenário incerto.

O segundo trimestre de 2025 foi caracterizado por um cenário macroeconómico global desafiador e dinâmico, reflectindo uma recuperação económica pós-pandemia que avançou de maneira desigual entre países e sectores. A inflação persistente foi um dos principais temas que dominaram o período, impulsionada por interrupções na cadeia de suprimentos, aumento dos preços de energia e alimentos e uma forte demanda em determinados sectores.

Em resposta, os bancos centrais ao redor do mundo implementaram aumentos nas taxas de juros e outras medidas para conter a inflação, embora os efeitos completos dessas políticas ainda estivessem em desenvolvimento.

No que diz respeito ao crescimento económico, o ritmo global desacelerou em comparação com o primeiro trimestre de 2025. Em alguns países, a economia chegou até mesmo a experimentar contracções, afectada pela guerra na Ucrânia, tensões geopolíticas e incertezas econômicas, que diminuíram a confiança tanto do sector empresarial quanto dos consumidores. Esse ambiente adverso influenciou negativamente os níveis de investimento e consumo, criando um cenário de crescimento moderado.

Regiões/ Economias			Tendência	
	2024	2025	2026	2027
PIB mundial	3,3	3,3	3,3	3,2
Economias avançadas	1,8	1,7	1,8	1,6
Economias emergentes	4,3	4,4	4,2	4
África subsariana	4,1	4,4	4,6	4,6

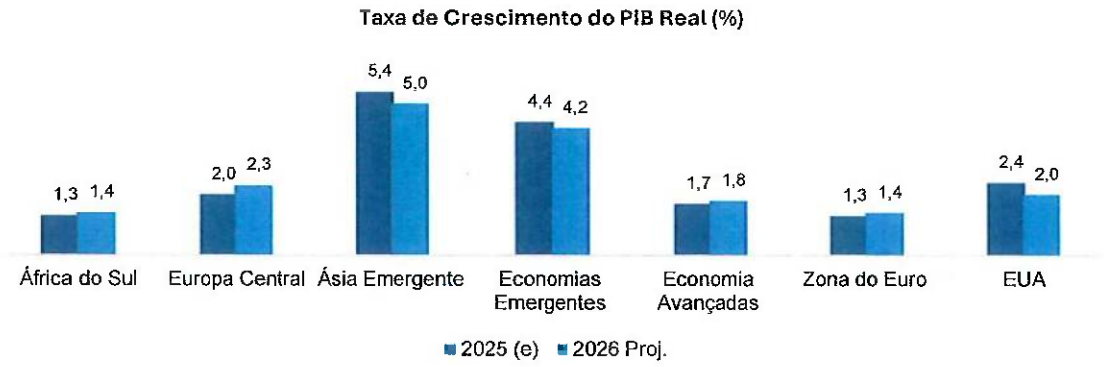
Fonte: FMI — World Economic Outlook Update, (publicado em 19 jan. 2026).

Segundo a actualização do *World Economic Outlook* (WEO), divulgada pelo Fundo Monetário Internacional em janeiro de 2026, estima-se que a economia mundial tenha registado um crescimento de aproximadamente 3,3% em 2025, em linha com a expansão observada em 2024. Este resultado insere-se num contexto de crescimento resiliente, embora moderado, num ambiente internacional caracterizado por dinâmicas heterogéneas entre regiões e sectores.

O desempenho global reflecte uma trajectória de expansão ainda sólida, mas gradualmente mais lenta, influenciada pela normalização das condições macroeconómicas e pelas assimetrias na recuperação económica. A continuidade do investimento tecnológico, aliada a condições financeiras relativamente mais favoráveis, tem contribuído para mitigar os efeitos das incertezas geopolíticas e das alterações nas políticas comerciais, sustentando assim a actividade económica em várias economias avançadas e emergentes.

Para os próximos anos, o FMI prevê que o ritmo de crescimento mundial permaneça estável, projectando uma expansão de 3,3% em 2026 e de 3,2% em 2027. Apesar desta estabilidade agregada, persistem diferenças significativas entre economias avançadas e mercados emergentes, influenciadas por factores como o ajustamento das políticas monetárias, a evolução das condições de financiamento e a capacidade de resposta a desafios estruturais.

No que respeita aos riscos de cauda, o FMI sublinha dois elementos críticos: por um lado, uma eventual intensificação das tensões geopolíticas, com potencial para perturbar cadeias de abastecimento e influenciar preços internacionais; por outro, a possibilidade de uma correcção súbita nas expectativas de crescimento e de rentabilidade em sectores com valorizações particularmente elevadas, o que poderia desencadear maior volatilidade nos mercados financeiros.

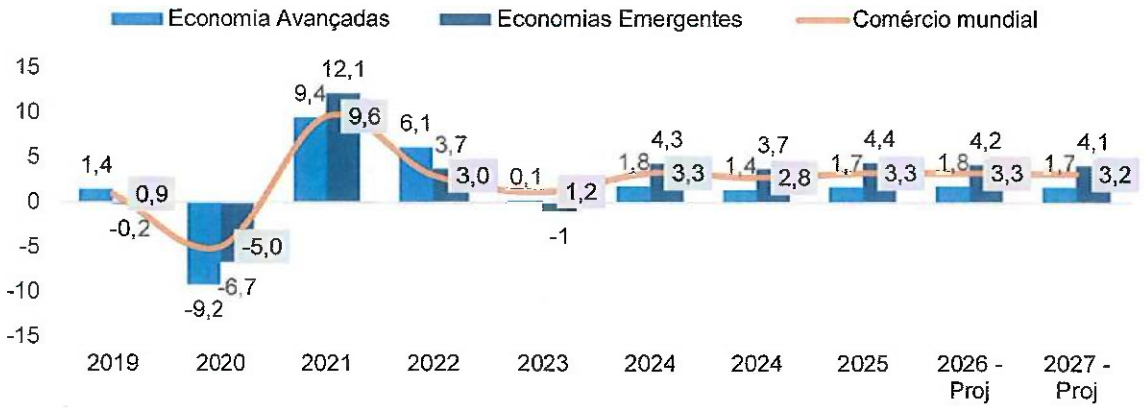


Fonte: WEO

Os mercados de trabalho, apesar dos sinais de recuperação económica, continuaram a enfrentar desafios significativos. Em diversos países, persistiram elevadas taxas de desemprego e subemprego, enquanto a escassez de

mão-de-obra em sectores específicos intensificou as pressões salariais, contribuindo para um ambiente inflacionário mais persistente e complexificando a actuação dos bancos centrais.

A volatilidade dos mercados financeiros constituiu outra característica marcante de 2025, com os investidores a reagirem de forma particularmente sensível às notícias relacionadas com inflação, orientações de política monetária e tensões geopolíticas. Adicionalmente, as crescentes preocupações quanto à sustentabilidade da dívida soberana em algumas economias reforçaram o clima de incerteza, ampliando as flutuações nos mercados e dificultando a estabilização das expectativas económicas.



Fonte: WEO

As perspectivas para 2026 e os anos subsequentes permanecem marcadas por um elevado grau de incerteza. A inflação, o crescimento económico, a dinâmica dos mercados de trabalho e a estabilidade financeira continuam a constituir os principais desafios para a formulação de políticas económicas. A capacidade dos bancos centrais de conter a inflação sem provocar uma recessão mantém-se como uma das questões centrais para a trajectória da economia global.

Paralelamente, a evolução da guerra na Ucrânia, a instabilidade no Médio Oriente, o ambiente político-económico nos EUA, bem como outros desenvolvimentos geopolíticos relevantes, deverão exercer um impacto significativo sobre o crescimento económico, os fluxos comerciais, as cadeias de valor e o sentimento dos mercados internacionais.

Economias Avançadas

O crescimento económico nas economias avançadas tem sido sustentado pela resiliência dos mercados de trabalho e pela solidez do consumo privado, embora se projete uma desaceleração gradual nos próximos trimestres. De acordo com a previsão de base do segundo trimestre de 2025, as projeções para o crescimento do PIB real nas economias avançadas foram revistas em alta, estimando-se uma expansão de 1,8% em 2026, face aos 1,7% projetados para 2025.

EUA: A economia encerrou 2025 com uma base sólida, registando um crescimento de 2,4%. Para 2026, projecta-se uma taxa de 2,0%, abaixo dos 2,8% observados em 2024. Essa desaceleração reflecte a menor dinâmica do consumo das famílias, o enfraquecimento do mercado de trabalho e os efeitos de tarifas elevadas e da maior incerteza na política económica.

No entanto, desafios persistentes — como taxas de juros ainda elevadas, renovadas pressões inflacionárias e níveis elevados de tarifas — podem provocar uma desaceleração adicional no emprego, no consumo e no crescimento económico nos próximos meses.

Zona do Euro: O crescimento do PIB real permaneceu estagnado em 0,7% em 2024 e deve aumentar para 0,8% em 2025, com a diminuição da inflação e cortes nas taxas de juros previstos. A recuperação económica continua limitada por taxas de juros elevadas e fraca procura externa. Países do sul da Europa, como Espanha, Portugal e Grécia, devem superar seus pares do norte devido à recuperação sustentada do turismo e à menor exposição à recessão no setor de manufatura.

Economias Emergentes

As economias emergentes e em desenvolvimento devem crescer a um ritmo significativamente mais rápido em comparação com os países avançados, com projecções de 3,7% em 2025. No entanto, o crescimento deve permanecer relativamente modesto em alguns dos principais mercados emergentes da América Latina, incluindo México e Brasil, devido à queda na procura interna e externa, consolidação fiscal e políticas monetárias restritivas.

Ásia Emergente: Países como Índia, Indonésia, Vietnã e Filipinas devem registar globalmente algumas das taxas de crescimento mais rápidas, reflectindo a força contínua no consumo interno e na atracção de investimentos.

Europa Central: A região deve crescer mais que o dobro do ritmo do restante da União Europeia em 2025 (2,5% contra 1,1%), com Polónia e Roménia contribuindo com dois terços desse crescimento.

África do Sul: A economia manteve-se sob pressão ao longo de 2025, sobretudo devido a constrangimentos persistentes no fornecimento de eletricidade e na logística. O crescimento do PIB real terá ficado em torno de 1% em 2025, um valor significativamente inferior à projecção de 4% do FMI para o conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento.

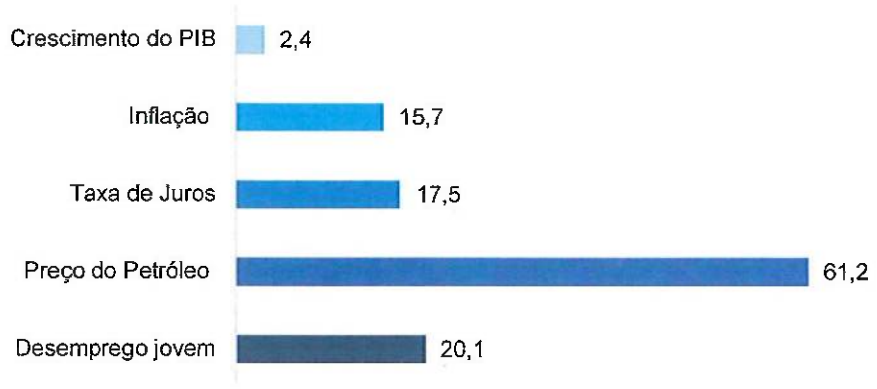
Em síntese, 2025 foi marcado por um enquadramento económico global desafiante, caracterizado por pressões inflacionistas, políticas monetárias restritivas e incertezas geopolíticas, fatores que deverão continuar a influenciar a dinâmica da economia mundial nos meses subsequentes.

Ambiente Económico de Angola

A economia angolana mostrou sinais de recuperação no quarto trimestre de 2025, após o fraco desempenho observado no segundo trimestre do mesmo ano. O PIB real cresceu 2,4% em termos homólogos. Apesar desta recuperação, o desempenho geral continua condicionado pelas quedas sucessivas do sector petrolífero, que registou a quarta contracção consecutiva, reduzindo 1,21% face ao quarto trimestre de 2024. Em contraste, o sector não petrolífero manteve a trajectória de crescimento, expandindo 7,34% em termos homólogos, sustentando o dinamismo económico.

Em valores nominais, o PIB do quarto trimestre de 2025 atingiu AOA 34,47 biliões. O principal contributo veio do sector do Comércio e Reparação de Veículos (19,96% do PIB), seguido pela Agropecuária (17,15%), Administração Pública (12,87%) e Extracção e Refinação de Petróleo (11,37%). No acumulado dos quatro trimestres de 2025, o PIB registou um crescimento anual de 2,4%, abaixo dos 4,95% observados em 2024, grande parte devido ao enfraquecimento contínuo do sector petrolífero.

Indicadores Económicos de Angola – 2025 (%)



Fonte:INE

O espaço fiscal continua consideravelmente limitado, reforçando a vulnerabilidade do país a choques externos e a necessidade de maior disciplina orçamental. A média de US$ 61,2 por barril reduz a margem de manobra para ampliar receitas públicas, mantendo pressão sobre as contas fiscais e restringindo a capacidade governamental de estimular a economia por meio de gastos adicionais. Esse cenário aumenta a dependência de ajustes do lado das despesas e de políticas que preservem a sustentabilidade fiscal de médio prazo. No entanto, a depreciação cambial e os altos custos do serviço da dívida continuam sendo desafios. Embora haja avanços na diversificação econômica, o ritmo ainda é lento, e a forte dependência das exportações de petróleo torna a economia vulnerável.

A taxa de desemprego, especialmente entre os jovens (cerca de 20,1%), reforça a necessidade de políticas que ampliem as oportunidades de emprego, promovendo o desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

Taxa de inflação Angola 2025

Em 2025, a inflação anual fixou-se em 15,7%, abaixo dos 17,5% projectados pelo Banco Nacional de Angola (BNA). Este resultado representa uma desaceleração contínua face ao pico de 27,5% registado em dezembro de 2024. Em Luanda, a inflação atingiu 14,20% no mesmo período, reforçando a tendência de moderação dos preços a nível nacional.

A evolução ao longo de 2025 evidencia os efeitos cumulativos de políticas económicas e monetárias focadas na estabilização de preços — com a autoridade monetária a sinalizar e, posteriormente, a executar cortes graduais da taxa BNA —, contribuindo para um ambiente macroeconómico mais previsível e para a redução da volatilidade inflacionária observada em 2023–2024. As medidas implementadas contribuíram para restaurar maior confiança e reduzir a volatilidade inflacionária observada em anos anteriores.

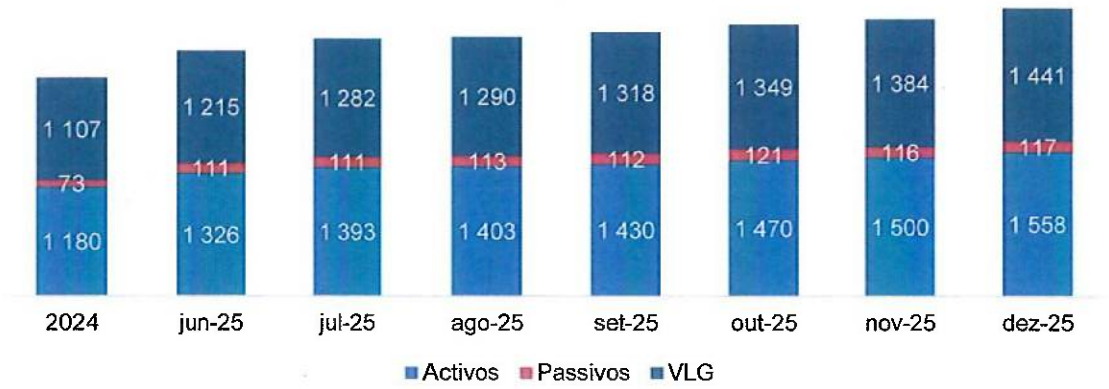
ANGOLA- Indústrias dos Organismos de Investimentos Coletivos

Os Organismos de Investimento Coletivo (OIC) em Angola têm desempenhado um papel significativo no mercado financeiro, permitindo que investidores agrupem recursos para aplicações diversificadas. No final do mês de dezembro de 2025, foram contabilizados 64 Fundos de Investimentos (FI).

Relativamente ao Valor Líquido Global (VLG) da indústria dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), em dezembro de 2025, este atingiu aproximadamente Kz 1 441 mil milhões, acima dos Kz 1 107 mil milhões registados no

período homólogo de 2024. Este desempenho representa um crescimento de cerca de 30,1%, reflectindo a continuidade da expansão do sector, impulsionada pelo aumento do volume de subscrições, pela valorização dos activos sob gestão e pela crescente atractividade dos produtos de investimento junto dos investidores.

Evolução do Valor Líquido Global (mil milhões)



Fonte: CMC (*Em Milhares de Milhoes*)

Em termos de quota de mercado, no período em análise, os Fundos de Investimento Imobiliário (FII) mantiveram a predominância do sector, apresentando um Valor Líquido Global (VLG) de Kz 1 029,37 mil milhões, superando de forma expressiva os restantes segmentos: FIM (Kz 234,42 milhões), SII (Kz 111,17 milhões), FCR (Kz 66,39 milhões) e, por fim, as SCR, cujo VLG foi negativo, situando-se em Kz -0,12 milhões. Este desempenho não só reforça a liderança estrutural dos FII, como também evidencia a actuação preferencial de determinadas SGOIC, que têm vindo a concentrar os seus esforços na estruturação deste tipo de fundos, contribuindo significativamente para o peso crescente deste segmento na indústria.

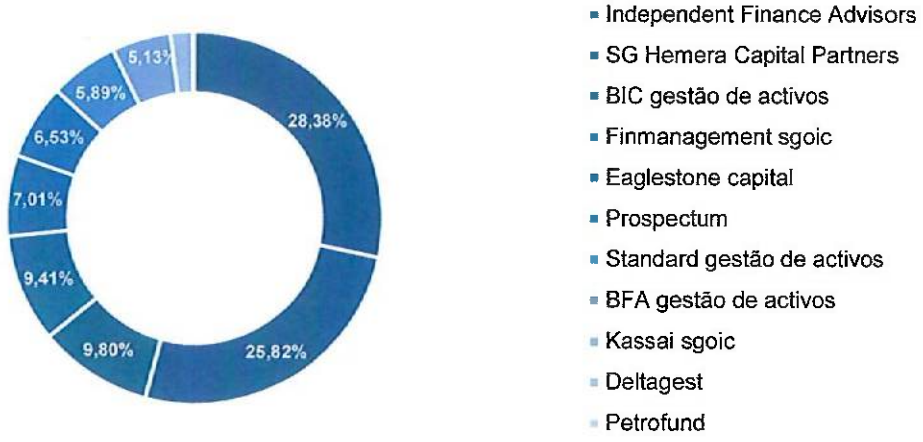
Importa realçar que os activos dos FII representam 70,64% do total dos activos da indústria, evidenciando uma posição claramente dominante face às demais tipologias de fundos.

SGOIC registadas na CMC (2025)

Até Dezembro de 2025, o segmento das Sociedades Gestoras de Organismos de Investimento Colectivo (SGOIC) contava com 11 entidades registadas na CMC. Apesar deste número, a estrutura do sector permanece marcadamente concentrada, com um grupo reduzido de gestoras a deter a maior parte dos activos sob gestão.

A Independent Finance Advisors mantém-se como a líder destacada, representando quase metade da distribuição total. Paralelamente, a SG Hemera Capital, a BFA Gestão de Activos e a BIC Gestão de Activos detêm igualmente quotas relevantes, contribuindo, em conjunto, para uma parte substancial do volume global do sector. Esta configuração evidencia um mercado em que a concentração permanece elevada, com poucas SGOIC a desempenhar um papel dominante na dinâmica da indústria.

Quota de mercado das SGOIC por Activos sob Gestão (%)



Fonte: CMC

Enquadramento Técnico da Actividade Comercial

OICs Sob Gestão

Em dezembro de 2025, de acordo com os dados disponibilizados pela CMC, a Sociedade fixou a sua quota em 2,04% no mercado de ativos sob gestão da indústria de sociedades gestoras angolanas.

No âmbito da atividade de gestão de fundos a 31 de dezembro de 2025, a Sociedade contava com um fundo sob gestão:

Kassai Curto Prazo

O Fundo arrancou em 13 de novembro de 2025, iniciando a sua actividade de investimento ao apostar em operações de reporte com alto potencial de rentabilidade.

A carteira do Fundo durante o ano de 2025 foi composta por depósitos e operações de reporte, aproveitando taxas de juro acima da média do mercado monetário.

Política de Investimento

A política de investimento do Fundo consiste no investimento em instrumentos dos mercados monetário e de capitais angolano, nomeadamente:

- ✓ Obrigações do tesouro e títulos de dívida corporativa, admitidos à negociação em mercado regulamentado;
- ✓ Instrumentos do mercado monetário negociados em mercado regulamentado e, também, aqueles não admitidos à negociação em mercado regulamentado, cuja emissão ou emitente seja objecto de regulamentação para efeitos de protecção dos investidores ou da poupança, nomeadamente:
  - ✓ Bilhetes do Tesouro e Títulos do Banco Central;
  - ✓ Operações de reporte; e
  - ✓ Depósitos bancários.

Subscrição

O processo de subscrição pública do Fundo de Investimento Kassai Curto Prazo teve início a 13 de novembro de 2025, tendo o Banco BMA atuado como entidade comercializadora responsável pela receção e transmissão das ordens de subscrição, em conformidade com o enquadramento regulamentar aplicável. A operação decorreu de forma regular e foi concluída com sucesso, permitindo a constituição formal do Fundo.

A evolução patrimonial do Fundo no período inicial de atividade é analisada com base nos principais indicadores de acompanhamento — Valor Líquido Global (VLG), valor da unidade de participação e número de unidades de participação em circulação — apurados no fecho de cada mês.

Em novembro de 2025, mês imediatamente subsequente à constituição do Fundo, o Valor Líquido Global (VLG) situou-se em KZ 30 077 349 895,16, refletindo a fase inicial de implementação e estabilização da carteira. No mesmo período, o valor da unidade de participação fixou-se em KZ 100 364,70, com 299 680,56 unidades de participação em circulação no fecho do mês.

Em dezembro de 2025, o Fundo registou um VLG de KZ 29 474 912 197,66, evidenciando a evolução patrimonial do Fundo ao longo do período. O valor da unidade de participação aumentou para KZ 101 786,38, enquanto o número de unidades de participação em circulação totalizou 289 576,18, refletindo a dinâmica operacional do Fundo e os ajustamentos verificados no período.

De forma agregada, o período em análise evidencia valorização da unidade de participação entre novembro e dezembro, num contexto de consolidação inicial do Fundo, em linha com a política de investimento definida no respetivo Regulamento de Gestão e com as condições prevalecentes no mercado.

A tabela seguinte apresenta o número total de subscrições, o número total de unidades de participação e o montante total subscrito.

Kassai Curto Prazo — Indicadores do Fundo (2025)

Ano	Meses	Valor líquido global do Fundo (KZ)	Valor da unidade de participação (KZ)	Número de unidades de participação em circulação
2025	Novembro	30 077 349 895,16	100 364,70	299 680,56
2025	Dezembro	29 474 912 197,66	101 786,38	289 576,18

Nota Final

O Conselho de Administração regista o seu profundo reconhecimento a todas as entidades e profissionais que contribuíram para a execução das atividades da Sociedade no decurso do exercício em análise.

Agradece-se, em especial:

Aos Bancos Depositários, pelo rigor, diligência e cumprimento exemplar das responsabilidades inerentes ao exercício das suas funções, assegurando elevados padrões de segurança e supervisão operacional;

Aos fornecedores, prestadores de serviços e parceiros de negócio, pela colaboração contínua, pela eficiência demonstrada e pelo apoio técnico prestado à atividade da Sociedade;

Ao Conselho Fiscal, pelo acompanhamento permanente, pela análise crítica e pela qualidade dos contributos que reforçaram a robustez dos mecanismos de controlo interno;

Às Entidades de Supervisão, pela disponibilidade institucional, pela cooperação e pelo enquadramento regulatório assegurado ao longo do exercício;

Aos participantes dos fundos sob gestão, pela confiança depositada na Sociedade e pelo contributo essencial para o desenvolvimento sustentável da atividade.

O Conselho de Administração dirige ainda uma palavra de especial apreço a toda a equipa de Colaboradores, cujo profissionalismo, empenho, responsabilidade e dedicação foram determinantes para o cumprimento dos objetivos estratégicos, para a estabilidade operacional e para a consolidação dos resultados obtidos.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de apresentação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Kassai e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para os Organismos de Investimento Colectivo, nos termos do Regulamento da Comissão do Mercado de Capitais ("CMC") n.º 9/16, de 6 de Julho.

Estas respeitam as características de relevância e fiabilidade, tendo sido preparadas na base da continuidade e do acréscimo e obedeceram aos princípios contabilísticos de consistência, comparabilidade, da entidade, da consistência, da prudência e não compensação de saldos e materialidade. e em conformidade com o Capítulo IX constante no Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo promulgado pelo Decreto Legislativo Presidencial n. 7/13 de 11 de Outubro.

A Empresa tem a sua contabilidade organizada em Kwanzas (AOA) e mantém o histórico das transacções em Kwanzas.

As Notas constantes nas Demonstrações Financeiras foram numeradas de forma sequencial. No caso da sua não aplicabilidade as mesmas foram omitidas, dado a sua apresentação não ser relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

2.2 Bases de valorimetria adoptadas apresentação das Demonstrações Financeiras

A base de valorimetria global adoptada pela Empresa é o custo histórico, isto é, o valor original de entrada no património de uma operação ou acontecimento.

Os activos são registados pela quantia em dinheiro e seus equivalentes, paga ou a pagar para os adquirir, no momento da sua aquisição. Os passivos são registados pela quantia dos produtos recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias (ex.: impostos sobre os lucros), pelas quantias em dinheiro que se espera que sejam pagas para satisfazer o passivo no decurso normal dos negócios.

As taxas de câmbio usadas para a valorimetria de activos e passivos cujo valor está dependente das flutuações da moeda estrangeira são as taxas de câmbio à data das transacções.

2.2.1 Critérios de reconhecimento e bases de valorimetria especificas

Imobilizado corpóreo

As imobilizações corpóreas referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo e encontram-se registadas pelo seu custo de aquisição, adicionado das respectivas despesas de transporte e das despesas alfandegárias. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base duodecimal, de acordo com as seguintes taxas e segundo critério da gerência:

Rubricas de imobilizado	Vida útil (anos)	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	50	2,00%
Equipamento de transporte	4	25%
Equipamento administrativo	3-15	6,66% - 33,33%
Outras imobilizações corpóreas	3-10	10% - 33,33%

Os custos subsequentes são reconhecidos como imobilizado corpóreo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Empresa. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas, de acordo, com o princípio da especialização dos exercícios.

Imobilizado incorpóreo

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas pelo seu custo de aquisição e as amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, numa base duodecimal, utilizando-se as taxas fixas fiscalmente permitidas de forma a reintegrarem os imobilizados no período estimado da sua vida útil.

Devedores diversos

Devedores diversos incluem os saldos a receber e clientes, os créditos que a Empresa detém perante o Estado relativos a retenções e deduzidas dos pagamentos provisórios. Estes saldos são reconhecidos pelo valor históricos das transações. Os credores e dos saldos devedores em moeda estrangeira são registados pelo seu valor em Kwanzas, usando a taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Disponibilidades

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa e outros depósitos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Comissão de Gestão

De acordo com o Regulamento de Gestão do Fundo Kassai Curto Prazo, a Sociedade Gestora, pelo exercício das suas funções, aufere:

- Uma comissão fixa anual de gestão de 1,5%, calculada diariamente sobre o Valor Líquido Global (VLG) do Fundo, antes do apuramento das comissões de gestão, de depósito e da taxa de supervisão.
- Esta comissão é cobrada semestralmente e de forma antecipada ao Fundo.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para efeitos da Demonstração dos Fluxos de Caixa, considera-se como "caixa e seus equivalentes" o conjunto de ativos financeiros com elevada liquidez, sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor e com maturidade original igual ou inferior a três meses a contar da data do balanço.

Este agregado integra:

- ✓ Numerário;
- ✓ Depósitos à ordem;
- ✓ Aplicações financeiras de curto prazo que sejam imediatamente mobilizáveis e cujo propósito seja satisfazer necessidades de tesouraria de curto prazo.

Outras obrigações

As outras obrigações incluem dívidas a fornecedores e ao Estado e são valorizadas ao custo histórico das transacções. Estes saldos são reconhecidos pelo valor histórico das transacções. Os credores e os saldos devedores em moeda estrangeira são registados pelo seu valor em Kwanzas, utilizando a taxa de câmbio efectiva em 31 de dezembro. As

transacções em moeda estrangeira são registadas pelo seu valor em Kwanzas, usando a taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são pagas. As diferenças entre os montantes pagos e as correspondentes despesas geradas são registadas nas rúbricas de outros activos correntes.

Transacções em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos, expressos em moeda estrangeira, para os quais as taxas de câmbio não são fixadas, são convertidas para o seu valor em Kwanzas, usando a taxa de câmbio em vigor na data de fecho.

As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as vigentes nas datas das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço são registadas como proveitos ou custos na demonstração de resultados do exercício:

Moeda	31-12-2025	31-12-2024
Dólares dos Estados Unidos da América (USD)	912,286	912
Moeda da União Europeia (EUR)	1 069,522	949,483

Proveitos

O proveito preveniente das vendas e prestações de serviços apenas é reconhecido quando:

- São transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efectivo dos bens vendidos;
- A quantia do proveito pode ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa; e
- Os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os rendimentos não são reconhecidos se existirem dúvidas quanto à cobrabilidade do produto ou da prestação de serviços.

Imposto

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- Segurança Social ("SS"): esta contribuição corresponde a 11% das remunerações, sendo que 3% são da responsabilidade dos trabalhadores e os restantes 8% da responsabilidade da Empresa.

- Imposto sobre os Rendimentos do Trabalho ("IRT"): este imposto é retido pela Empresa no momento do processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo da lei nº 28/20, de 22 de Julho, foram definidos 13 escalões progressivos, sendo as taxas mínima e máxima de 10% e 25%, respectivamente.
- Imposto Predial ("IP"): Este imposto é de 15% sobre os valores de rendimentos e rendas de imóveis contratados pela Empresa, ao abrigo da Lei n.º 20/20, de 09 de julho.
- Imposto Industrial ("II"): A Empresa encontra-se sujeita a tributação em sede imposto industrial, pertencendo aos contribuintes do regime geral. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando-se em 2023 uma taxa de 25%. Adicionalmente, a lei nº 19/14, de 22 de Outubro, estabelece o regime tributário de liquidação e pagamentos provisórios antecipados em sede de Imposto Industrial, relativamente às vendas (2% das vendas do primeiro semestre) e às prestações de serviços (à taxa de 6,5%), operando esta última por retenção na fonte.
- Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA): com a entrada em vigor do imposto sobre o valor acrescentado a 1 de Outubro de 2019, os contribuintes não enquadrados na repartição fiscal dos grandes contribuintes e que não tenham um volume de negócios, equivalente em kwanzas, superior a 250.000 Dólares (duzentos e cinquenta mil doláres) podem ficar enquadrados no regime de não sujeição e são excluídos do direito a dedução do imposto suportado no momento das aquisições. Contudo, a Empresa encontra-se no regime geral desde o ano de 2024, sendo assim, o IVA suportado e liquidado são analisados em conformidade com a actual legislação.

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, as declarações fiscais são sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos. Deste modo as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos de 2024 a 31 de Dezembro de 2025 poderão vir a ser revistas.

É convicção da Gerência que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas e de que não ocorrerão correcções à matéria colectável, por parte das autoridades fiscais.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

3. ALTERAÇÕES NAS POLITICAS CONTABILÍSTICAS

Não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa no exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, face ao exercício anterior.

Notas ao Balanço

3. DISPONIBILIDADES

3.1 Composição

Na rubrica de "Disponibilidades" estão relevados os depósitos detidos pela Empresa em instituições bancárias em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Depósitos a ordem		
Moeda nacional	50 115 164	39 883 520
Moeda estrangeira	224 140 168	-
Saldos em USD	224 140 168	-
Total	**274 255 332**	**39 883 520**

4. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIAÇÃO- DIVERSOS

4.1 Composição:

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Negociação e Intermediação - Diversos" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Período findo em 2025				
Negociação e Intermediação de Valores				
Devedores - diversos não grupo-geral (a)	145 750 000	-	-	-
Estado (b)	23 180 542	-	-	-
Pessoal	51 954 710	-	-	-
Outros Devedores				
Devedores - diversas empresas do grupo (Nota 15)	8 809 767			
Outros				-
Custos Diferidos	10 636 739	-	-	-
Acrescimos de Proveitos	70 832 002	-	-	-
Caução	2 800 000			
	313 963 760	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	-			-
Total	**313 963 760**	-	-	-
Período findo em 2024				
Negociação e Intermediação de Valores Devedores				
Devedores - diversos empresas do grupo (Nota 15)	69 767	-	-	-
	69 767	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	-	-	-	-
Total	**69 767**	-	-	-

(a) Esta rubrica tem a seguida composição:

Entidades	31-12-2025	31-12-2024
Gemcorp Angola Investimentos e Serviços	8 809 767	69 767
Omatapalo Engenharia e Construcao, SA	145 750 000	-
Total	**154 559 768**	**69 767**

(b) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Estado		
Retenções na fonte - clientes	2 990 001	-
IVA a recuperar	20 190 542	-
Total	**23 180 542**	-

5. ACTIVOS FIXOS TANGIVÉIS E INTANGIVÉIS

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Activo fixo tangivis e intangiveis" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Período findo em 2025			
Activos Intagivéis			
Sofware	142 918 800	(47 591 961)	95 326 839
Total	**142 918 800**	**(47 591 961)**	**95 326 839**
Período findo em 2024			
Activos Intagivéis			
Sofware	42 677 145	-	42 677 145
Total	**42 677 145**	-	**42 677 145**

5.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto:

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações incorpóreas é como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Período findo em 2025			
Activos Intagivéis			
Software	42 677 145	100 241 655	142 918 800
Total	**42 677 145**	**100 241 655**	**142 918 800**
Período findo em 2024			
Activos Intagivéis			
Software	-	42 677 145	42 677 145
Total	-	**42 677 145**	**42 677 145**

5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas:

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o movimento ocorrido no valor bruto nas amortizações acumuladas é como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Período findo em 2025			
Activos Intagivéis			
Software	-	47 591 961	47 591 961
Total	-	**47 591 961**	**47 591 961**
Período findo em 2024			
Activos Intagivéis			
Software	-	-	-
Total	-	-	-

6. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro 2024, a rubrica "Outras obrigações" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	Corrente	Não-corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Período findo em 2025				
Outras obrigações				
Outras obrigações de Natureza Fiscal (a)	46 707 213	-	-	-
Obrigações Diversas de Natureza Social ou Estatutaria (b)	299 606 024	-	-	-
Total	**346 313 237**	-	-	-
Período findo em 2024				
Outras obrigações				
Obrigações Diversas de Natureza Social ou Estatutaria (a)	48 602 975	-	-	-
Outras obrigações de Natureza Fiscal	942 426	-	-	-
Total	**49 545 401**	-	-	-

(a) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Imposto sobre os lucros		
Adiantamentos	-	(498 333)
Encargo do ano	23 395 874	904 093
	23 395 874	405 760
Retenções na fonte - fornecedores	6 656 603	-
Imposto predial	1 173 304	-
Imposto de rendimento de trabalho	11 179 588	-
Segurança social	4 301 845	-
Imposto sobre valor acrescentado	-	536 666
Total	**46 707 213**	**942 426**

(b) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Credores Diversos - geral (i)	70 173 809	-
Credores Diversos– grupo (b) (Nota 15)	47 945 004	42 304 389
Outros credores		
Empresas do grupo (Nota 15)	1 745 820	2 298 587
Acréscimos de serviços	6 994 139	4 000 000

Acréscimos de remuneração (ii)	91 567 414	-
Acréscimos – bónus	81 179 837	-
Total	**299 606 024**	**48 602 975**

(i) Esta rubrica tem a seguida composição:

Entidades	31-12-2025
Banco Millennium Atlântico, S.A.	(825 915)
Edivaldo Osório Fortunato Martinho	(600 000)
Adelino Agostinho Amilton Manecas	(800 000)
Deloitte Consultores, LDA	11 400 000
Realvitur Angola, Limitada	5 900 000
Brand Advise	5 700 000
WN- Arquitetura	2 160 000
ALC & Associados - Sociedade De Sdvogados, R.L.	4 616 724
SIVOL – Soc. Investimentos Hoteleiros, Lda (Epic Sana Luanda)	57 000
Marina Baia, S.A.	1 435 000
SanlamAllianz Angola Seguros, S.A.	(9 000)
Leonel Manuel Magalhães Casimiro	40 000 000
Faria De Bastos Lopes Ass.-Soc.De Advogados R.L. (FBL)	1 140 000
Total	**70 173 809**

(ii) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025
Estimativa de férias	43192177
Estimativa de subsídio de férias	43 192 177
Estimativa de encargos sobre as férias	5 183 061
Total	**91 567 416**

7. CAPITAL

7.1 Composição e movimento do período:

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 a rubrica "Capital social" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2024	Aumentos	Diminuições	31-12-2025
Capital social	30 000 000	-	-	30 000 000
Prestações suplementares (a)	-	242 497 892	-	242 497 892
Total	**30 000 000**	**-**	**-**	**272 497 892**

(a) A rubrica de "Capital social" em 31 de dezembro de 2025 e 31 de Dezembro 2024 apresenta a seguinte composição:

Sócios	31-12-2024	Aumentos	Diminuições	31-12-2025
Sócios				
Gemcorp Holding Limited (100%)	-	30 000 000	-	30 000 000
Total	**-**	**30 000 000**	**-**	**30 000 000**

8. LUCROS LIQUIDOS OU PREJUIZOS ACUMULADOS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 a rubrica "Lucros líquidos ou prejuízo acumulados" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2024		Lucros ou prejuizos acumulados	31-12-2025
Saldo Inicial				
Movimentos do ano				
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	-	3 085 031	3 085 031
Total	**-**	**-**	**3 085 031**	**3 085 031**

Notas à Demonstração de Resultados

9. PROVEITOS

A rubrica "Proveitos" no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 apresenta a seguinte composição por mercado:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Comissão de gestão (a)	70 832 004	-
Outros rendimentos operacionais (b)	1 499 168 770	7 666 667
Rendimentos de câmbio (c)	5 859 519	372 756
Outros rendimentos e ganhos não operacionais	260 641	-
Total	**1 576 120 933**	**8 039 423**

(a) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Kassai Curto Prazo FEIVMA	70 832 004	-
Total	**70 832 004**	**-**

(b) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Mercado nacional	221 000 000	7 666 667
Outros mercados	1 278 168 769	-
Total	**1 499 168 770**	**7 666 667**

(c) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Rendimentos de câmbio		
Realizada	5 859 519	372 756
Total	**5 859 519**	**372 756**

10. JUROS E OUTRAS DESPESAS

A rubrica "Juros e Outras Despesas" no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Impostos e taxas (a)	16 166 088	16 100
Serviços bancários	21 381 745	-
Multas (i)	2 697 115	-
Perdas de câmbio (b)	8 537 228	-
Outros custos e perdas não operacional	621	-
Total	**48 782 176**	**16 100**

(a) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Imposto sobre o valor acrescentado	9 779 175	16 100
Taxas de supervisão	5 423 620	-
Taxas de condominio	963 294	-
Total	**16 166 088**	**16 100**

(b) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Perdas de câmbio		
Não realizada	8 604 403	-
Total	**8 604 403**	**-**

11. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

A rubrica "Outros custos e perdas operacionais" no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Prestação de serviços (a)	598 111 317	4 000 000
Custo com pessoal (b)	796 589 213	-
Amortização e depreciação (c)	47 591 961	-
Total	**1 442 292 491**	**4 000 000**

(a) A rubrica "Prestação de serviços" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Prestação de serviços		
Consultoria	141 800 000	-
Serviços legais	135 143 635	-
Conservação e reparação	123 481 998	-
Outros fornecimentos	78 012 845	-
Honorários e avencas	41 900 000	-
Deslocações e estadas	24 917 300	-
Publicidade e propaganda	23 838 000	-
Auditoria	10 000 000	4 000 000
Outros serviços	8 564 630	-
Comunicação	6 945 568	-
Rendas e alugueres	2 607 341	-
Material de escritório	560 000	-
Material de publicidade	210 000	-
Contencioso e notariado	80 000	
Livros e documentação técnica	50 000	-

Total	**598 111 317**	**4 000 000**

(b) A rubrica "Custo com pessoal" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações	607 003 808	-
Encargos sobre remunerações	46 508 618	-
Bónus - pessoal nacional	81 179 837	
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	7 050 863	-
Seguros de saúde	5 632 834	-
Formação	7 022 400	-
Outras despesas com o pessoal (a)	42 190 854	
Total	**796 589 214**	**-**
Número de trabalhadores	**5**	**-**

(a) Esta rubrica tem a seguida composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Ajuda de custos	33 657 413	-
Outros custos com pessoal	8 533 440	-
Total	**42 190 853**	**-**

(c) A rubrica "Amortização e depreciação" apresenta a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Imobilizações incorpóreas (Nota 5)	47 591 961	-
Total	**47 591 961**	**-**

12. IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO

No exercício findo de em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 a rubrica de "Imposto sobre o rendimento" é decomposta como segue:

Rubricas	31-12-2025	31-12-2024
Resultado líquido do exercício	85 045 644	3 989 123
Correcções para efeitos fiscais:		
A acrescer:		
Diferenças de câmbio não realizadas - potenciais (Nota 10)	8 537 228	-
Outros custos e perdas não operacional (Nota 11)	621	-
A deduzir:		
Diferenças de câmbio não realizadas - potenciais	-	372 756
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	**93 583 494**	**3 616 368**
Prejuízos fiscais anos anteriores		
2024	-	-
2025	-	-
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	**93 583 494**	**3 616 368**
Taxa nominal de imposto	25%	25%
Imposto sobre os lucros	23 395 874	904 092,00
Taxa efectiva de imposto	28%	23%

Outras notas relacionadas com a posição financeira e os resultados das operações

13. CONTINGÊNCIAS

Não é do conhecimento da gestão a existência de contingências que pudessem afectar de forma material as demonstrações financeiras divulgadas.

14. ACONTECIMENTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO

No período compreendido entre a data do balanço e a data de emissão do presente relatório, não foram identificados acontecimentos subsequentes que exijam ajustamento às demonstrações financeiras ou que alterem de forma material a posição financeira e patrimonial da Sociedade. Todos os factos com impacto contabilístico relevante encontram-se já refletidos ou divulgados de forma adequada.

Todavia, merece destaque, enquanto acontecimento subsequente não ajustável, a evolução do enquadramento geopolítico internacional, em particular, o agravamento significativo do conflito armado no Irão, desencadeado a 28 de fevereiro de 2026, na sequência do lançamento da operação militar denominada "*Epic Fury*" pelos Estados Unidos e Israel, envolvendo ataques coordenados sobre infraestruturas nucleares, instalações militares e estruturas de comando iranianas.

A resposta iraniana consistiu em múltiplos ataques com mísseis e drones sobre alvos norte-americanos e infraestruturas estratégicas na região do Médio Oriente, resultando numa escalada regional com impactos relevantes sobre transportes, fluxos comerciais, estabilidade energética e funcionamento dos mercados internacionais

A Sociedade acompanha com especial atenção este enquadramento externo, tendo presente que:

não se registam, à presente data, impactos diretos e mensuráveis sobre a atividade, sobre a valorização dos ativos sob gestão ou sobre as operações da Sociedade,

contudo, não se pode excluir que desenvolvimentos adicionais do conflito, bem como potenciais repercussões sobre preços de energia, cadeias logísticas ou condições financeiras internacionais, possam influenciar o contexto macroeconómico global no qual os Organismos de Investimento Coletivos operam.

Neste âmbito, a Sociedade manterá a monitorização contínua do risco geopolítico como parte integrante do seu sistema de gestão de riscos, assegurando que qualquer evolução materialmente relevante será objeto de divulgação adicional, nos termos previstos pela regulamentação aplicável e pelas melhores práticas de reporte setor

15. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A empresa mantém saldos e transações com entidades relacionadas. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 os saldos mantidos com entidades relacionadas são os seguintes:

Saldos a 31 de dezembro de 2025:

Entidade	Natureza da Relação	Contas a receber corrente (Nota 4)	Contas a pagar corrente (Nota 6)	Outros passivos corrente (Nota 6)
Período findo em 2025				
Gemcorp Angola Investimentos e Serviços (SU) S.A.	(i)	8 809 767	-	-
Gemcorp Holding Limited	(i)	-	47 945 004	1 745 820
Total		**8 809 767**	**47 945 004**	**1 745 820**

Período findo em 2024				
Gemcorp Angola Investimentos e Serviços (SU) S.A.	(ii)	69 767	-	552 767
Gemcorp Holding Limited	(i)	-	42 304 389	1 745 820
Total		**69 767**	**42 304 389**	**2 298 587**

Natureza da Relação

(i) Entidades com relação de controlo
(ii) Entidades relacionadas

Transacções

Entidade	Natureza da Relação	Outros Rendimentos operacionais	Compras de Imobilizados	Custos Financeiros
Período findo em 2025				
Gemcorp Angola Investimentos e Serviços (SU) S.A.	(ii)	46 000 000	-	
Gemcorp Holding Limited	(i)	-	-	5 640 615
Gemcorp Comodities Global DMCC	(ii)	1 278 168 769	-	-
Total		**1 324 168 769**	**-**	**5 640 615**
Período findo em 2024				
Gemcorp Holding Limited	(i)	-	42 677 145	-
Gemcorp Angola Investimentos e Serviços (SU) S.A.	(ii)	7 666 667	-	-
Total		**7 666 667**	**42 677 145**	**-**

O Representante legal

O Contabilista

Moisés Gomes Lobato
CONTABILISTA
Cédula nº 25[illegible]

UHY A. Paredes e Associados Angola
Auditores e Consultores, SA
Rua Comandante Stona, 59/61
Bairro de Alvalade - Luanda
T +244 222 729 155/+244 948 040 269
aparedes@uhyangola.com
www.uhyangola.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Kassai SGOIC, (SU), SA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Kassai SGOIC, (SU), SA (doravante "Kassai"), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025, que evidencia um total de 683 545 931 Kwanzas e um total de fundos próprios de 337 232 694 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 61 649 771 Kwanzas, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de mutação dos Fundos Próprios e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras, que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Kassai em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Ênfases

Sem afectar a opinião de auditoria, chamamos a atenção para as seguintes situações:

Tal como referido na Nota 6 – "Outras Obrigações", do Anexo ao Balanço, registado nas rubricas de Outras Obrigações de Natureza Fiscal, constatamos que a empresa tem processado regularmente as declarações de IVA. . Não obstante, chamamos a atenção para fragilidades no processo de apuramento e reconciliação do imposto, nomeadamente divergências pontuais entre os registos contabilísticos e as declarações periódicas, em particular nos meses de Maio e Agosto, associadas ao IVA de autoliquidação e regularizações, bem como à ausência de apuramento sistemático do IVA a pagar e/ou a recuperar, originando saldos acumulados. Apesar disso, a reconciliação global das contas permitiu confirmar que o saldo de IVA a recuperar se encontra consistente com o valor reportado à Administração Geral Tributária. Adicionalmente, destacamos que a Administração Fiscal poderá, no âmbito das suas competências de revisão, solicitar a substituição de declarações no portal, situação que poderá ser tratada como entrega tardia e, consequentemente, originar a aplicação de coimas ou juros.

Tal como divulgado na Nota 7 – "Capital", do Anexo ao Balanço e conforme já referido em relatórios intercalares, o Accionista Único procedeu, no decurso do primeiro semestre de 2025, ao reforço dos fundos próprios da sociedade, através de prestações suplementares nos montantes de 91.158.960 Kwanzas (USD 95.809,00) e 151.338.932 Kwanzas (USD 166.000,00), conforme deliberado em Acta nas datas de 21 de Fevereiro e 22 de Julho de 2025, respectivamente, destinadas à reversão de saldos negativos verificados na conta de Fundos Próprios ao longo do exercício.

UHY A. Paredes e Associados Angola
Auditores e Consultores, SA
Rua Comandante Stona, 59/61
Bairro de Alvalade - Luanda
T +244 222 729 155/+244 948 040 269
aparedes@uhyangola.com
www.uhyangola.com

Outras matérias

As autoridades fiscais e económicas, bem como os inspectores do Instituto Nacional de Segurança Social, têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos (10 anos para a Segurança Social), podendo daí resultar, devido a diferentes interpretações, eventuais correcções de natureza fiscal e às contribuições para a Segurança Social. O Conselho de Administração espera ter cumprido todas as suas obrigações fiscais, não esperando, assim, reclamações materiais sobre as suas contas.

As demonstrações financeiras da Kassai em 31 de Dezembro de 2024, apresentadas para efeitos comparativos, foram auditadas por nós, na data de 20 de Março de 2025, ~~que~~ cujo relatório incluía uma opinião sem reservas e sem ênfases.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma apropriada, a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

UHY A. Paredes e Associados Angola
Auditores e Consultores, SA
Rua Comandante Stona, 59/61
Bairro de Alvalade - Luanda
T +244 222 729 155/+244 948 040 269
aparedes@uhyangola.com
www.uhyangola.com

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;
- declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percepcionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

UHY A. Paredes e Associados Angola
Auditores e Consultores, SA
Rua Comandante Stona, 59/61
Bairro de Alvalade - Luanda
T +244 222 729 155/+244 948 040 269
aparedes@uhyangola.com
www.uhyangola.com

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a empresa, não identificámos incorrecções materiais.

Luanda, 31 de Março de 2026

UHY A. PAREDES E ASSOCIADOS ANGOLA - AUDITORES E CONSULTORES, S.A.

Representada por:

Eurico César Gomes da Silva

Perito Contabilista nº. 20120074

UHY - A. PAREDES E ASSOCIADOS - ANGOLA
AUDITORES E CONSULTORES, S.A
RUA COMANDANTE STONA, Nº 59/61
CONTRIB. 5401095465
LUANDA - ANGOLA